

# Multiletramentos no cenário brasileiro: percurso e desdobramentos

## *Multileteracies in the brazilian scene: trajectory and unfolding*

**Ricardo Tavares Martins**

Mestre em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5276-2678>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7602329111396972>

E-mail: [ricardotavares\\_15@yahoo.com.br](mailto:ricardotavares_15@yahoo.com.br)

### **Resumo**

O manifesto da pedagogia dos multiletramentos caminha para sua terceira década e ainda hoje se mostra relevante, sobretudo em solo brasileiro, influenciando, através de suas ideias, nossa Educação. Nosso objetivo foi, através de uma pesquisa bibliográfica, fazer um percurso acerca dos estudos sobre os multiletramentos e seus desdobramentos no cenário nacional, tendo em vista seu impacto aqui. Para tanto, debruçamo-nos em referencial teórico cujo cerne é a pedagogia dos multiletramentos. Concluímos pela atual importância que o manifesto possui para a educação brasileira e defendemos a necessidade constante de (re)lê-lo e analisá-lo criticamente quando de sua aplicação em contextos diferentes daqueles para os quais ele foi inicialmente pensado.

Palavras-chave: Multiletramentos. Pedagogia. Brasil. Percurso.

### **Abstract**

*The manifesto of the pedagogy of multiliteracies is heading into its third decade and it is still relevant today, especially on Brazilian context, influencing our Education through its ideas. Our objective was, through bibliographical research, to trace a trajectory about the studies on multiliteracies and its unfolding in Brazilian scene, taking into consideration its impact here. To do so, we focus on a theoretical framework whose core is the pedagogy of multiliteracies. We conclude by the current importance that the manifesto has for Brazilian education and we defend a constant need to (re)read it and critically analyze it when it is applied in different contexts from those ones for which it was initially thought.*

*Keywords: Multiliteracies. Pedagogy. Brazil. Trajectory.*

Data de submissão: 31/01/2022 | Data de aprovação: 24/06/2022

## **1 Introdução**

O manifesto *A Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures* caminha em direção à sua terceira década e, mesmo após tanto tempo desde sua publicação, em 1996, suas ideias ecoam com força nos dias de hoje.

Nosso objetivo neste texto é, através de uma pesquisa bibliográfica (PAIVA, 2019), fazer um percurso teórico e também histórico, mesmo que breve, acerca dos multiletramentos, apontando alguns principais desdobramentos no cenário brasileiro, tendo em vista seu impacto na cena nacional. Para tanto, voltamos ao manifesto em sua versão original em língua inglesa (1996), mas também consultamos as recentes traduções em língua portuguesa (GRUPO NOVA LONDRES, 2021; CAZDEN *et al.*, 2021), além de referenciais teóricos nos quais a pedagogia dos multiletramentos é central (COPE; KALANTZIS, 2009; KALANTZIS; COPE, 2012; COPE; KALANTZIS; PINHEIRO, 2020; SILVA, 2016; TILIO, 2021; ROJO; MOURA, 2012, 2019; RIBEIRO, 2020; HISSA; SOUSA, 2020; PINHEIRO, 2016, 2021).

## 2 Os multiletramentos

O marco dos multiletramentos é a publicação do manifesto *A Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures*, idealizado em 1994, em Nova Londres, nos Estados Unidos, e publicado dois anos após, em 1996, na *Harvard Educational Review* por um grupo de dez educadores preocupados com as questões sociais da época e seu recrudescimento no século seguinte: as diversidades culturais e linguísticas, assim como também as crescentes desigualdades. O grupo de dez educadores ficou conhecido desde então como *The New London Group* (NLG) - O Grupo (de) Nova Londres (GNL).

Os estudos sobre multiletramentos começaram a surgir a partir da década de 1990 quando os estudos sobre a escrita passavam, já desde a década anterior, pela **virada social** (BEVILAQUA, 2013). Até antes da década de 1980, os estudos sobre a escrita possuíam um caráter fortemente cognitivo e, após a virada social, a escrita passou a ser vista levando-se também em conta seus aspectos sociais (GEE, 2015). No entanto, é importante ressaltar que os multiletramentos nascem atrelados a uma pedagogia (pedagogia dos multiletramentos), logo limitados, a princípio, ao universo escolar, apesar de mais recentemente os estudos sobre multiletramentos contemplarem outros universos além do escolar (ROJO; MOURA, 2019).

Já naquela época, o NLG estava preocupado com questões sociais que refletiam no ambiente escolar e defendia que a missão da educação é a de “garantir que todos os estudantes se beneficiem da aprendizagem de maneira a lhes permitir a ampla participação nas esferas da vida pública, econômica e comunitária.”<sup>1</sup> (CAZDEN *et al.*, 2021, p. 13). Contudo, o padrão educativo da época ainda estava pautado em abordagens pedagógicas tradicionais (COPE; KALANTZIS, 2012; COPE; KALANTZIS; PINHEIRO, 2020). O futuro vislumbrado pelo NLG iria exigir uma pedagogia baseada em um letramento para sociedades diversas cultural e linguisticamente. Sociedades essas cada vez mais interligadas pela globalização através de textos que passavam a circular nos novos ambientes de tecnologias da informação e multimídia.

Assim, a partir do cenário futuro pensado pelo NLG, para o grupo algumas perguntas eram inquietantes e necessitavam de respostas: qual educação é apropriada para mulheres, povos indígenas, imigrantes que não falam a língua nacional e falantes de dialetos não padronizados, por exemplo? Qual o tipo de educação para questões que envolvem o local, mas também o global? Que tipo de educação seria importante para uma sociedade cada vez mais excludente? Então, com base nas questões postas, o NLG cunhou o termo **multiletramentos** para se referir à multiplicidade comunicativa e às diversidades de cultura e língua (CAZDEN *et al.*, 2021, p. 18-19):

Decidimos que os resultados de nossas discussões poderiam ser encapsulados em uma palavra – multiletramentos – palavra que escolhemos para descrever dois importantes argumentos com que podemos abordar as ordens cultural, institucional e global emergentes: a multiplicidade de canais de comunicação e mídia e a

---

<sup>1</sup> No original: “to ensure that all students benefit from learning in ways that allow them to participate fully in public, community, and economic life.”

crescente proeminência da diversidade cultural e linguística. A noção de multiletramentos complementa a pedagogia tradicional do letramento ao abordar esses dois aspectos relacionados à multiplicidade textual.<sup>2</sup>

Além das perguntas inquietantes supracitadas, outros dois argumentos chamaram a atenção do NLG: 1) os modos de criação de significados que se apresentavam cada vez mais complexos com o aspecto textual se conectando ao audiovisual, ao espacial, ao comportamental *etc.* gerando aumento, multiplicidade e integração de maneiras diferentes de criar significados; 2) uma sociedade cada vez mais diversa e diferente, cujas diferenças linguísticas e culturais reverberavam nos aspectos laborais, públicos (cívicos) e privados da vida. Nas palavras de Rojo (2012, p. 13, grifos da autora):

Diferentemente do conceito de **letramentos (múltiplos)**, que não faz senão apontar para a multiplicidade e variedade das práticas letradas, valorizadas ou não nas sociedades em geral, o conceito de **multiletramentos** — é bom enfatizar — aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica. É nesse sentido que o manifesto se direciona à educação como um lugar possível para o desenvolvimento dos **futuros sociais** e implica os sujeitos da educação (professores, alunos, e demais) nos aspectos laborais, públicos (cívicos) e privados da vida na defesa por uma **pedagogia dos multiletramentos** (THE NEW LONDON GROUP, 1996).

Essa pedagogia proposta pelo NLG gira em torno do termo *design* e defende que os processos de criação de significados (*meaning-making*) levam em conta seis *designs* distintos: o *design* linguístico, o *design* de áudio, o *design* visual, o *design* gestual, o *design* espacial e o *design* multimodal, sendo este último a integração de todos (ou alguns) dos outros *designs*. Além disso, sugere quatro componentes para integrar sua pedagogia: a prática situada, a instrução explícita, o enquadramento crítico e a prática transformada.

A prática situada (*situated practice*) leva em conta que o processo de criação de significado deve se basear nos aspectos reais da vida. Ela sugere experiências de imersão que devem ser propiciadas aos aprendizes a partir da figura de um facilitador, um professor ou algum outro especialista que levará em consideração as características da comunidade de aprendizes.

A instrução explícita (*overt instruction*) ajuda a comunidade de aprendizes a desenvolver uma metalinguagem do *design*. De cunho reflexivo e com a ajuda de um facilitador, ou um professor ou ainda outro especialista que trabalha em cima das experiências dos aprendizes e a partir do que eles já conhecem, a instrução explícita tem o intuito de

---

<sup>2</sup> No original: “We decided that the outcomes of our discussions could be encapsulated in one word - multiliteracies - a word we chose to describe two important arguments we might have with the emerging cultural, institutional, and global order: the multiplicity of communications channels and media, and the increasing saliency of cultural and linguistic diversity. The notion of multiliteracies supplements traditional literacy pedagogy by addressing these two related aspects of textual multiplicity.”

desenvolver a autonomia dos aprendizes para resolverem tarefas que ainda não conseguem sozinhos.

O enquadramento crítico (*critical framing*) propicia aos aprendizes o entendimento de contextos sociais mais complexos a partir de suas próprias experiências. Leva em consideração relações histórico-sociais, culturais e político-ideológicas desses contextos. Nesse ponto, os aprendizes, com a devida instrução, podem aprender a se posicionarem criticamente diante de um objeto de análise.

A prática transformada (*transformed practice*) é uma prática de cunho reflexivo na qual os aprendizes transferem, criam e recriam *designs* de significado de um contexto a outro. Nela, reverbera o que foi aprendido ao longo da instrução explícita e do enquadramento crítico. De acordo com o NLG, é na prática transformada que pode ser encontrado um lugar ideal para uma avaliação situada e contextualizada.

Muito embora tenhamos apresentado os componentes da pedagogia dos multiletramentos na ordem acima (tal qual a ordem do manifesto), o NLG deixa claro que esses componentes não são linearmente hierarquizados, nem são estagiados. Por isso, podem ocorrer concomitantemente, podendo haver predomínio de um componente sobre outro e podendo (re)visitá-los em diferentes níveis.<sup>3</sup>

Junto aos componentes do “como” da pedagogia dos multiletramentos — a prática situada, a instrução explícita, o enquadramento crítico e a prática transformada — o NLG agrega o “o quê” dessa pedagogia, ou seja, o(s) *design(s)* de significado. No ambiente educacional vislumbrado pelo NLG à época, os responsáveis pela educação (facilitadores, professores, especialistas, entre outros) eram vistos como *designers* dos processos de aprendizagem e não como chefes autoritários, como era comum nas abordagens tradicionais de ensino (COPE; KALANTZIS; PINHEIRO, 2020). Isso implica um tipo de educador que precisa sempre estar (re)desenhando suas práticas para os novos ambientes cada vez mais complexos e integrados de pessoas, tecnologias, crenças, discursos, relações *etc.*

Por isso, o termo *design* foi escolhido pelo grupo para descrever as formas de significado porque, de acordo com o NLG, diferentemente do termo **gramática**, o termo *design*, por exemplo, é livre de associações negativas por parte de professores:

Trata-se de um conceito suficientemente rico para fundar um currículo linguístico e uma pedagogia. O termo tem também uma feliz ambiguidade: pode identificar tanto a estrutura organizacional (ou morfologia) dos produtos quanto o processo de criação. Expressões como “o design de um carro” ou “o design de um texto” podem ter os dois sentidos: o modo como é – foi – projetado ou o processo de design dele.<sup>4</sup> (CAZDEN *et al.*, 2021, p. 35)

---

<sup>3</sup> Como nosso objetivo aqui é fazer um percurso dos estudos sobre os multiletramentos, é importante destacar que, nesse percurso, alguns anos após a publicação do manifesto, Cope & Kalantzis (2009) – com a aprovação dos outros membros do NLG – renomearam os componentes da pedagogia dos multiletramentos para experienciamento, conceitualização, análise e aplicação. De acordo com Rojo & Moura (2012), essa mudança se deu devido a embates com o movimento *Back to Basics*, muito forte nos Estados Unidos e na Europa.

<sup>4</sup> No original: “It is a sufficiently rich concept upon which to found a language curriculum and pedagogy. The term also has a felicitous ambiguity: it can identify either the organizational structure (or morphology) of

Assim, para o NLG, as atividades semióticas são tratadas sob o conceito de *design* e seus correlatos: os *designs* disponíveis, ou seja, o que há na língua(gem) para significação; o *designing*, que é o processo de criação de significados; e o *redesigned*, quer dizer, o produto/resultado: “Juntos, esses três elementos enfatizam que a produção de sentidos é um processo vivo e dinâmico, e não algo regido por regras estáticas.” (CAZDEN *et. al.*, 2021, p. 35).<sup>5</sup>

A noção de *design*, na forma como defendida no/pelo manifesto, deixa claro o potencial da língua como um poderoso sistema de criação de significados. Mas para além do *design* linguístico, o NLG chama a atenção para os outros tipos de *design* que integram outros modos de significação.

É importante salientar que, na proposta defendida pelo NLG, todos os *designs* têm a sua importância e as potencialidades de criação de significados são aumentadas a partir da união deles. Assim, o *design* multimodal recebe um papel de destaque nos processos de criação de significados ao unir todos, ou quase todos, a depender do contexto, os modos de significações: linguístico (fonemas, letras, palavras, textos *etc.*), visual (imagens, formatos de tela, *layout*, *etc.*), áudio (sons, música, efeitos sonoros, *etc.*), gestual (linguagem corporal ou línguas sinalizadas, *etc.*), espacial (espaços ambientais, espaços arquitetônicos, *etc.*).

Levando-se em conta o conceito de *design* e a integração de várias formas de criação de significados, o NLG (CADZEN *et al.*, 2021, p. 46) afirma que “em um sentido profundo, toda produção de sentido é multimodal. Todo texto escrito também é organizado visualmente.”<sup>6</sup> Assim, toda língua falada, por exemplo, é um *design* linguístico, é um áudio *design*, é um *design* gestual ao integrarmos a linguagem corporal à fala.

Além das questões estritamente ligadas ao *design*, o NLG destaca que há também componentes como o histórico, o social, o subjetivo e outros que participam da composição dos processos de significação. Por isso, o NLG defende a importância de se trabalhar com os *designs* (CAZDEN, 2021, p. 47):

O conceito de Design enfatiza as relações entre os modos de significação recebidos (Designs Disponíveis), a transformação desses modos de produção de sentido em seu uso híbrido e intertextual (Designing) e seu subsequente status a ser lido (O Redesigned). A metalinguagem da produção de sentido se aplica a todos os aspectos deste processo: como as pessoas são posicionadas pelos elementos dos modos de produção de sentido disponíveis (Designs disponíveis), como os autores, em alguns sentidos importantes, têm a responsabilidade de estar conscientemente no controle da transformação de sentidos (Designing) e como os efeitos de sentido, a sedimentação do sentido, tornam-se parte do processo social (O Redesigned).<sup>7</sup>

---

products, or the process of designing. Expressions like "the design of the car," or "the design of the text," can have either sense: the way it is - has been - designed, or the process of designing it.”

<sup>5</sup> No original: “Together these three elements emphasize the fact that meaning-making is an active and dynamic process, and not something governed by static rules.”

<sup>6</sup> No original: “In a profound sense, all meaning-making is multimodal. All written text is also visually designed.”

<sup>7</sup> No original: “The concept of Design emphasizes the relationships between received modes of meaning (Available Designs), the transformation of these modes of meaning in their hybrid and intertextual use (Designing), and their subsequent to-be-received status (The Redesigned). The metalanguage of meaning-making

Assim como o passo a passo da pedagogia – a prática situada, a instrução explícita, o enquadramento crítico e a prática transformada – proposto no/pelo manifesto pode variar bastante, o percurso que vai dos *designs* disponíveis ao *redesigned*, passando pelo *designing*, também o pode. Assim, os *designs* disponíveis podem ser reproduzidos de forma mais próxima ou mais distante dos *redesigneds*.

Em suma, são essas as principais proposições teóricas defendidas pelo Grupo de Nova Londres em seu manifesto que culminaram, ao final, numa proposta para um **projeto internacional de multiletramentos**.

### 3 Os multiletramentos no cenário latino: o caso do Brasil

Na seção anterior, apresentamos, mesmo que brevemente, as principais proposições feitas pelo NLG em seu manifesto e, neste tópico, pretendemos a partir de agora, discutir um pouco do percurso e dos desdobramentos que essas proposições tomaram.

A escrita do manifesto em si já apresenta um percurso próprio, pois os integrantes do NLG são de países diferentes (Austrália, Inglaterra, Grécia, Estados Unidos, entre outros) e possuem experiências e interesses diversos, o que acabou ajudando a compor a escrita conjunta do manifesto. No entanto, apesar das diferenças, as ideias iniciais sobre os multiletramentos partiram de países anglófonos com realidades distintas das que encontramos aqui na América Latina, por exemplo. Por isso, a recepção dessas ideias não pode ser uma simples adesão ao dito no/pelo manifesto, ou seja, é necessário um exame crítico levando em consideração as nossas realidades.

Alguns países anglófonos, como Estados Unidos e Inglaterra, já haviam, desde a década de 1980, iniciado as discussões sobre a escrita e seu cunho social, ou seja, o interesse já apontava para o letramento como uma prática social (STREET, [1995] 2014) em detrimento de uma prática unicamente individual e cognitiva (KATO, 1986). Na década seguinte, o interesse pelo letramento a partir de uma visão mais social do fenômeno foi importante para expandir as questões e preparar o terreno para as discussões acerca dos multiletramentos.

No Brasil, as discussões sobre o letramento como prática social apenas se iniciam em meados da década de 1990 e as discussões sobre os multiletramentos em meados dos anos 2000. Então, entre lá (países anglófonos) e aqui (Brasil) há, pelo menos, uma década de separação em relação ao início dos estudos do letramento e dos multiletramentos.

O termo **letramento** aparece no Brasil pela primeira vez na obra de Mary Kato intitulada *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística* (1986), mas como podemos depreender a partir do título da obra, o termo **letramento** ainda possui uma conotação cognitivista. É apenas na década seguinte, meados da década de 1990, que o termo

---

applies to all aspects of this process: how people are positioned by the elements of available modes of meaning (Available Designs), yet how the authors of meanings in some important senses bear the responsibility of being consciously in control of their transformation of meanings (Designing), and how the effects of meaning, the sedimentation of meaning, become a part of the social process (The Redesigned).

**letramento** passa a ser usado numa concepção social, a partir da obra de Angela B. Kleiman intitulada *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita* (1995).

Assim, depois da década de 1990, o cenário brasileiro já estava aberto para o letramento como prática social, tornando-se terreno fértil para receber novos estudos cujo interesse recaísse no aspecto social da escrita e dos textos – caso dos estudos dos multiletramentos.

Com o terreno mais preparado para uma perspectiva social do letramento e como resultado dos estudos que vinham ganhando força em solo nacional, o Brasil publica, em 2006, as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio - OCNEM (BRASIL, 2006) nas quais o termo **multiletramentos** aparece explicitamente citado no documento na parte de língua estrangeira (Inglês). No ano seguinte, em 2007, o termo volta a aparecer, mas dessa vez no artigo *Linguagem digital e interpretação: perspectivas epistemológicas* (MONTE MÓR, 2007) marcando o interesse cada vez mais claro pela temática dos multiletramentos no vasto campo dos estudos do letramento.

Nos anos seguintes, foram se multiplicando projetos de pesquisa, cursos, disciplinas, artigos, ensaios, livros, dissertações e teses com interesse nos multiletramentos (RIBEIRO, 2020, 2021; HISSA; SOUSA, 2020) e, depois de quase uma década desde a primeira vez em que foram citados explicitamente em textos brasileiros, os multiletramentos continuavam recebendo atenção quando da publicação da primeira versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em 2015.

A BNCC, na área de linguagens, por exemplo, foi bastante influenciada pelo manifesto da pedagogia dos multiletramentos, mesmo que isso não esteja explícito e nem identificado tão claramente no documento<sup>8</sup> (RIBEIRO, 2021). Hissa e Sousa (2020, p. 567) também destacam o percurso dos multiletramentos em relação à BNCC ao evidenciarem que “há marcas enunciativas, escolhas lexicais e forma de organização didática dos componentes da BNCC que se assemelham muito com o texto do GNL, [...] no que se refere aos campos de atuação social, as competências e habilidades.”

Mais recentemente, duas traduções oficiais do manifesto foram publicadas no Brasil e ajudaram a fortalecer o percurso que os estudos sobre os multiletramentos vêm trilhando há quase três décadas. A primeira dessas traduções oficiais de que temos notícia foi publicada no volume 13, número 2 – Homenagem aos 25 anos da publicação do Manifesto da Pedagogia dos Multiletramentos - da revista *Linguagem em Foco* do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará - UECE. Essa primeira tradução ficou, então, a cargo das pesquisadoras do grupo de pesquisa Multiletramentos, Hipermídia e Ensino

---

<sup>8</sup> Muito embora o termo **multiletramentos** só passe a figurar explicitamente a partir da publicação das OCNEM (BRASIL, 2006), Hissa e Sousa (2020) relatam que os Parâmetros Curriculares Nacionais - os PCNs de 1999 - anteriores as OCNEM, defendem um currículo voltado para a vida em sociedade, a atividade produtiva e a experiência subjetiva. De acordo com as autoras, essas características do currículo se assemelham ao que está no manifesto do NLG ao defender uma educação voltada para a vida pública (cívica), laboral e privada. Ainda de acordo com as autoras, esse fato demonstra também o discurso que já estava em circulação no Brasil sobre o tipo de educação que se pretendia para os anos 2000 em diante.

(GpMulti) da Unicamp liderado pelo professor Dr<sup>o</sup>. Petrilson Pinheiro da Silva. A segunda tradução oficial foi publicada em forma de um *e-book* organizado pela professora Dr<sup>a</sup>. Ana Elisa Ribeiro do CEFET-MG e pelo professor Dr<sup>o</sup>. Hércules Tolêdo Corrêa da Universidade Federal de Ouro Preto, juntamente com uma equipe de tradutores composta pelos alunos da pós-graduação do CEFET-MG.

No entanto, apesar da pujança nos estudos sobre os multiletramentos nas últimas décadas, algumas considerações sobre o manifesto e suas ideais foram feitas para o cenário local. Determinados aspectos foram alvo de críticas por estudiosos brasileiros do tema, desde críticas ao texto em si como dificuldades em traduzir ou aplicar certos termos como o termo *design* (PINHEIRO, 2016) até questões mais profundas e complexas que envolvem contextos sócio-históricos tão díspares como os contextos latino e europeu ou australiano. Pinheiro (2016; 2021), por exemplo, chama a atenção para a presença de um capitalismo contido no texto do manifesto que pode acabar norteadando uma apresentação preocupante de educação para o mundo do trabalho. Nessa mesma linha, Alencar (2015) tece críticas a uma perspectiva neoliberal latente no texto do manifesto, que visa preparar alunos para a exigência do mercado de trabalho desse modelo econômico à medida que sugere currículos adaptados às novas demandas da economia globalizada.

Ribeiro (2020) indaga se toda a gama tecnológica prevista pelo manifesto de fato nos chegou e se temos acesso a elas e às transformações nos ambientes por elas causadas. Se pensarmos que até pouco tempo estávamos enfrentando um ensino remoto emergencial desigual ao longo do território nacional, certamente a resposta à indagação de Ribeiro (*op. cit.*) seria não.

Por isso, ao analisarmos o percurso trilhado pelos multiletramentos até sua chegada e estabelecimento em solo brasileiro, ainda percebemos sua força e atual importância para as questões ligadas à educação do século XXI, apesar de não ser possível replicar o texto do manifesto tal qual está escrito, pois estamos em outros tempos e outras realidades.

#### **4 Palavras finais**

Ao fazermos um percurso, mesmo que breve, sobre os estudos dos multiletramentos, percebemos que o manifesto do Grupo de Nova Londres e sua pedagogia dos multiletramentos ainda hoje se mostram relevantes, dada sua influência, por exemplo, na educação brasileira através de documentos norteadores, como as OCNEM e a BNCC. Contudo, o manifesto e suas ideias não foram recebidos sem críticas, fato que nos alerta para um exame sempre atento dos multiletramentos e seus desdobramentos nas nossas questões locais.

A defesa que fazemos aqui leva em conta a necessidade de sempre olhar para os multiletramentos e o seu texto seminal - o manifesto - (LUKE, 2018; COPE; KALANTZIS, 2009) com um olhar que leve em consideração a nossa realidade local na qual estamos inseridos, que não é a mesma em que o manifesto foi produzido, tendo em vista a existência de uma multiplicidade enorme de realidades diferentes inseridas em tempos outros.

Assim, o que nos é exigido é olhar sempre de forma crítica para os estudos sobre os multiletramentos e para a forma como eles podem contribuir para uma mudança social, resguardadas nossas idiossincrasias de um país latino-americano.

### Referências

- ALENCAR, Maria Cristina Macedo. Breve panorama dos estudos de letramento(s) no Brasil - dos alfabetismos aos multiletramentos. **UNILETRAS**, Ponta Grossa, v. 37, n. 1, p. 123-140, jan./jun. 2015. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/uniletras>>. Acesso em: 05 Jun. 2022.
- BEVILAQUA, Raquel. Novos estudos do letramento e multiletramentos: divergências e confluências. **RevLet** – Revista Virtual de Letras, Goiás, v. 05, nº 01, jan./jul, 2013. Disponível em: <<http://revlet.com.br/index/linguistica/ano/2013>>. Acesso em: 05 Jun. 2022.
- BRASIL. **Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 239 p. (Orientações curriculares para o ensino médio; volume 1). Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_01\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf)>. Acesso em: 05 Jun. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2015. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/relatorios-analiticos/BNCC-APRESENTACAO.pdf>>. Acesso em: 05 Jun. 2022.
- CAZDEN *et al.* **Uma pedagogia dos multiletramentos**. Desenhando futuros sociais. (orgs. Ana Elisa Ribeiro e Hércules Tolêdo Corrêa; Trad. Adriana Alves Pinto *et al.*). Belo Horizonte: LED, 2021.
- COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. “Multiliteracies”: New Literacies, New Learning, **Pedagogies: An International Journal**, United Kingdom, v. 4, n. 3, p. 164-195, 2009. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/toc/hped20/4/3?nav=toCList>>. Acesso em: 05 Jun. 2022.
- COPE, Bill; KALANTZIS, Mary; PINHEIRO, Petrilson. **Letramentos**. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 2020.
- GEE, James Paul. **Literacy and Education**. New York: Routledge, 2015.
- GRUPO NOVA LONDRES. Uma Pedagogia dos Multiletramentos: Projetando Futuros Sociais. Tradução de Deise Nancy de Moraes, Gabriela Claudino Grande, Rafaela Saleme Bolsarin Biazotti, Roziane Keila Grandó. **Revista Linguagem em Foco**, Fortaleza, v. 13, n. 2, 2021. p. 101-145. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/issue/view/312>>. Acesso em: 05 Jun. 2022.
- HISSA, Débora Liberato Arruda; SOUSA, Nágila. O. A Pedagogia dos Multiletramentos e a BNCC de Língua Portuguesa: diálogos entre textos. **Revista (Con)Textos Linguísticos**, Vitória,

v. 14, n. 29, p. 565-583, 2020. Disponível em:  
<<https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/issue/view/1190>>. Acesso em: 05 Jun. 2022.

LUKE, Allan. Looking at the Next 20 Years of Multiliteracies: A Discussion with Allan Luke. [Entrevista concedida a] GARCIA, Anatero; SEGLEM, Robyn. **Theory Into Practice**, United Kingdom, v. 57, issue 1, p. 72-78, 2018. Disponível em:  
<<https://www.tandfonline.com/toc/htip20/57/1?nav=toctoc>>. Acesso em: 05 Jun. 2022.

KALANTZIS, Mary. COPE, Bill. **Literacies**. Australia: Cambridge University Press, 2012.

KATO, Mary Aizawa. **No mundo da escrita**: uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Editora Ática, 1986.

KLEIMAN, Angela Bustos. **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

MONTE MÓR, Walkyria. Linguagem digital e interpretação: perspectivas epistemológicas. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP, v. 46, n. 1, p. 31 - 44, 2007. Disponível em:  
<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8639441>>. Acesso em: 05 jun. 2022.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira E. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. - 1ª ed. - São Paulo: Parábola, 2019.

PINHEIRO, Petrilson Alan. Sobre o manifesto “a Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures” – 20 anos depois. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP, v.55, n. 2, p. 525 - 530, 2016. Disponível em:  
<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8647409>>. Acesso em: 5 jun. 2022.

PINHEIRO, Petrilson. Pedagogia dos multiletramentos 25 anos depois: Algumas (re)considerações. **Revista Linguagem em Foco**, Fortaleza, v. 13, n. 2, 2021. p. 11-19, 2021. DOI: 10.46230/2674-8266-13-5555. Disponível em:  
<<https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/5555>>. Acesso em: 5 jun. 2022.

RIBEIRO, Ana Elisa. Que futuros redesenhamos? Uma releitura do manifesto da Pedagogia dos Multiletramentos e seus ecos no Brasil para o século XXI. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 9, p. 1 - 9, 2020. Disponível em:  
<<http://periodicos.apps.uern.br/index.php/DDL/article/view/2196>>. Acesso em: 5 jun. 2022.

RIBEIRO, Ana Elisa. Apresentação. In: CAZDEN *et al.* **Uma pedagogia dos multiletramentos**. Desenhando futuros sociais. (orgs. Ana Elisa Ribeiro e Hércules Tolêdo Corrêa; Trad. Adriana Alves Pinto *et al.*). Belo Horizonte: LED, 2021.

ROJO, Roxane Helena; MOURA, Eduardo Almeida De. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, Roxane Helena; MOURA, Eduardo Almeida De. **Letramentos, Mídias, Linguagens**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

SILVA, Themis Rondão Barbosa da Costa. Pedagogia dos multiletramentos: principais proposições metodológicas e pesquisas no âmbito nacional. **Letras**, Santa Maria, v. 26, n. 52, p. 11-23, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/25319/0>>. Acesso em: 5 jun. 2022.

STREET, Brian. **Letramentos sociais**: Abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação; tradução Marcos Bagno. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

THE NEW LONDON GROUP. A Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures. **Harvard Educational Review**, Cambridge, v. 66, n. 1, Spring 1996, p. 60-92. Disponível em: <[https://www.hepg.org/her-home/issues/harvard-educational-review-volume-66-issue-1/herarticle/designing-social-futures\\_290](https://www.hepg.org/her-home/issues/harvard-educational-review-volume-66-issue-1/herarticle/designing-social-futures_290)>. Acesso em: 5 jun. 2022.

TILIO, Rogério. (Re)interpretando e implementando criticamente a Pedagogia dos Multiletramentos. **Revista Linguagem em Foco**, Fortaleza, v. 13, n. 2, p. 33-42, 2021. DOI: 10.46230/2674-8266-13-5569. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/5569>>. Acesso em: 5 jun. 2022.

